

## AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E DE COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO CONFORME À PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL REAL

Caroline Ferraz Simões<sup>1</sup>, Ronano Pereira Oliveira<sup>1</sup>,  
Tamires Leal Cordeiro dos Santos<sup>1</sup>, Jane Maria Remor<sup>1</sup>, Caio Machado de Oliveira  
Terra<sup>1</sup>, Adriano Ruy Matsuo<sup>1</sup>, Natália Carlone Baldino Garcia<sup>1</sup>,  
Nelson Nardo Junior<sup>1</sup>, Wendell Arthur Lopes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil.  
carol\_ferrazs@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A imagem corporal é a percepção multidimensional que a mente do indivíduo constrói em relação a si mesmo, suas formas e sentimentos. Indivíduos na fase da adolescência, possuem uma tendência de vulnerabilidade em relação ao corpo e aparência. A insatisfação com o corpo tem efeito negativo sobre a saúde social, psicológica e física, principalmente em meninas adolescentes. **Objetivo:** Avaliar o perfil antropométricos e de composição corporal de adolescentes com excesso de peso ingressantes em um Programa Multiprofissional de Tratamento da Obesidade (PMTO) conforme à Percepção da Imagem Corporal Real (PICR). **Métodos:** Foram incluídos na amostra 43 adolescentes, com idade de 15-18 anos, ingressantes em um PMTO, sendo 17 do sexo masculino e 26 do sexo feminino. **Resultados:** Foi observado uma coerência entre IMC, CC, CQ, MG, %G e a PICR dos adolescentes do sexo masculino, com exceção dos enquadrados na Silhueta 5. Para os adolescentes do sexo feminino essa coerência foi notada entre IMC, CC, CQ, MG e a PICR. Não se observou coerência entre a MM e a PICR em ambos os sexos. **Conclusão:** A obesidade abdominal e a MG se sobrepõem a MM na PICR dos adolescentes, o que pode favorecer a insatisfação com a IC, uma vez que há indícios de paradigmas estéticos e em desarmonia com a composição corporal e os preceitos de saúde na formação da autoimagem.

**Palavras-Chave:** Obesidade; Percepção corporal; Tratamento Multiprofissional.

### ANTHROPOMETRIC EVALUATION AND BODY COMPOSITION OF TEENS WITH OVERWEIGHT AS THE IMAGE PERCEPTION OF BODY REAL

### ABSTRACT

**Introduction:** Body image is a multidimensional perception that the mind of the individual constructs in relation to itself, its forms and feelings. Individuals in adolescence, have a vulnerability trend relative to the body and appearance. Dissatisfaction with the body has a negative effect on the social, psychological and physical health, especially in adolescent girls. **Objective:** To evaluate the anthropometric profile and body composition of adolescents with excess weight in a freshmen Treatment of Obesity Multidisciplinary Program (PMTO) as the perception of the Real Body Image (PICR). **Methods:** The study sample 43 adolescents, aged 15-18 years engaged in a PMTO, 17 male and 26 female. **Results:** consistency between BMI was observed, CC, QC, MG, % G and PICR of adolescent males, except framed in silhouette 5. For female adolescents that consistency was noted between BMI, WC, HC, MG and PICR. There was no consistency between MM and PICR in both sexes. **Conclusion:** Abdominal obesity and MG overlap MM in PICR adolescents, which can help dissatisfaction with IC, since there is evidence of aesthetic paradigms and in harmony with the body composition and health principles in the formation of self image.

**Keywords:** Obesity; body awareness; Multidisciplinary treatment.

## INTRODUÇÃO

A imagem corporal (IC) é uma percepção multidimensional que a mente do indivíduo constrói em relação a si mesmo e suas formas, imagens corporais e sentimentos (SCHERER et. al. 2010). Atualmente, nota-se que o mundo social discrimina indivíduos que não se enquadram nos padrões de beleza impostos. Em vista disto, pesquisas atuais apontam prevalências altas de insatisfação da IC em adolescentes. A insatisfação com o corpo tem efeito negativo sobre a saúde social, psicológica e física, principalmente em meninas adolescentes, tais como bulimia e anorexia (DUNSTAN, PAXTON, MCLEAN, 2016).

Em consequência, surge a necessidade de uma grande atenção acerca desta temática, que se tornou um problema de saúde pública na atualidade (SCHERER et. al., 2010). Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar o perfil antropométrico e de composição corporal de adolescentes com excesso de peso conforme à PICR, ingressantes em um Programa Multiprofissional de Tratamento da Obesidade (PMTO).

## MÉTODOS

Foram incluídos na amostra 43 adolescentes, com idade de 16-18 anos, ingressantes em um PMTO, sendo 17 do sexo masculino e 26 do sexo feminino. Para avaliação da imagem corporal, foi aplicado o questionário escala de nove silhuetas proposto por Stunkard (1983). O instrumento é composto por 9 imagens com sequências de silhuetas de adolescentes que vão das mais magras até mais obesas, na qual o adolescente assinala qual sua Percepção da Imagem Corporal Real (PICR), e qual sua Percepção da Imagem Corporal Ideal (PICI), entretanto, para este estudo, somente analisamos a PICR. Também foram coletadas informações referentes a composição corporal e variáveis antropométricas. Para avaliação da composição corporal, foi utilizado um aparelho de bioimpedância elétrica multifrequencial, octapolar da marca Biospace, modelo InBody 520. A estatura foi medida em um estadiômetro Standard Sanny com precisão de 0,1 cm. O IMC foi calculado a partir da divisão da massa corporal dos adolescentes pela sua estatura ao quadrado. As Circunferências de Cintura (CC) e Quadril (CQ) foram medidas com o auxílio de uma fita não extensiva de marca WISO com precisão de 0,1 cm. O tratamento estatístico foi realizado com auxílio do Software SPSS 20.0. A diferença entre os sexos, quando apresentado normalidade dos dados, utilizou-se o teste T independente, e quando os dados eram não-normais, utilizou-se o teste U de Mann-Whitney. O nível de significância adotado foi de 5% ( $p < 0,05$ ).

## RESULTADOS

**Tabela 1.** Caracterização da amostra de acordo com o sexo de adolescentes com excesso de peso ingressantes em um PMTO. Maringá, 2016.

	Masculino (n=17)	Feminino (n=26)	P
<b>PICR</b>	6±1	5±1	0,218
<b>Idade</b> (anos)	16,0±0,9	16,0±0,8	0,823
<b>Peso</b> (kg)	101,9±27,3	81,0±13,7	0,013*
<b>Estatura</b> (m)	1,77±0,09	1,64±1,52	0,088
<b>IMC</b> (Kg/m <sup>2</sup> )	32,6±9,1	32,6±9,1	0,852
<b>CC</b> (cm)	96,2±13,7	84,9±9,8	0,002*
<b>CQ</b> (cm)	110,6±15,9	111,0±9,6	0,756
<b>RCQ</b>	0,99±0,1	0,95±0,1	0,011*
<b>MM</b> (kg)	60,2±9,8	44,5±6,0	0,110
<b>MGA</b> (kg)	37,9±20,3	33,17±10,2	0,001*
<b>MGR</b> (%)	35,2±10,5	40,9±6,6	0,052

PICR: Percepção da Imagem Corporal Real; IMC: Índice de Massa Corporal; CC: Circunferência de Cintura; CQ: Circunferência de Quadril; RCQ: Relação Cintura Quadril; MM: Massa Magra; MGA: Massa de Gordura Absoluta; MGR: Massa de Gordura Relativa; Dados apresentados em Média±Desvio padrão; \*P ≤ 0,05.

Na Tabela 1 nota-se que não houve diferença entre os sexos, com exceção da massa corporal, da CC, da RCQ e da MGA, em que os adolescentes do sexo masculino apresentaram maiores valores que o sexo oposto. Notou-se também que os adolescentes do sexo masculino apresentaram uma discreta tendência para maior PICR, estatura e MM, e menor CQ e MGR.

**Tabela 2.** Valores de IMC, CC, CQ, MM e MG por PICR e conforme o sexo dos adolescentes com excesso de peso ingressantes em um PMTO. Maringá, 2016.

		3	4	5	6	7	8
MASCULINO	<b>N</b>	-	01	02	06	06	02
	<b>IMC</b> (Kg/m <sup>2</sup> )	-	25,3	24,4±0,5	28,7±4,5	34,6±11,5	40,0±7,1
	<b>CC</b> (cm)	-	85,0	81,9±1,5	92,3±11,0	97,0±17,0	104,0±1,4
	<b>CQ</b> (cm)	-	102,5	98,5±2,1	107,7±7,8	121,1±14,8	123,7±5,2
	<b>MM</b> (kg)	-	64,1	55,8±7,1	64,9±7,7	59,9±4,2	57,4±5,1
	<b>MGA</b> (kg)	-	22,2	16,6±0,8	25,9±16,3	47,4±24,4	52,7±11,0
	<b>MGR</b> (%)	-	24,6	21,9±1,4	26,0±10,5	41,5±11,3	46,3±7,5
FEMININO	<b>N</b>	01	05	07	07	03	03
	<b>IMC</b> (Kg/m <sup>2</sup> )	25,3	26,3±0,5	27,1±0,2	34,1±4,5	35,1±4,9	39,5±4,5
	<b>CC</b> (cm)	75,5	77,1±3,2	84,4±0,5	85,9±7,9	87,9±9,4	102,7±7,6
	<b>CQ</b> (cm)	98,4	104,8±3,6	108,2±4,7	119,4±13,3	123,2±6,8	118,4±15,6
	<b>MM</b> (kg)	40,0	41,5±3,0	44,8±9,1	39,9±6,7	45,6±4,4	45,1±0,9
	<b>MGA</b> (kg)	21,5	27,3±1,3	27,3±2,0	41,1±9,5	43,8±10,1	48,9±7,6
	<b>MGR</b> (%)	33,5	38,2±2,8	36,7±6,4	49,1±1,6	47,2±8,3	50,5±3,5

PICR: Percepção da Imagem Corporal Real; IMC: Índice de Massa Corporal; CC: Circunferência de Cintura; CQ: Circunferência de Quadril; RCQ: Relação Cintura Quadril; MM: Massa Magra; MGA: Massa de Gordura Absoluta; MGR: Massa de Gordura Relativa. Dados apresentados em Média±Desvio padrão; \*P ≤ 0,05; - Ausência de resposta.

Na tabela 2 observa-se uma coerência entre IMC, CC, CQ, MGA, MGR e a PICR dos adolescentes do sexo masculino, com exceção dos enquadrados na Silhueta 5. Para os adolescentes do sexo feminino essa coerência foi notada entre IMC, CC, CQ, MGA e a PICR. Não se observou coerência entre a MM e a PICR em ambos os sexos.

## DISCUSSÃO

A preocupação com os prejuízos que a obesidade acarreta, tem incluído além dos aspectos físicos, os aspectos psicológicos, principalmente os relacionados à imagem corporal. Almeida et al., (2008) evidenciou que quanto maior o grau de obesidade, maiores são os seus efeitos negativos sobre a imagem corporal e a convivência social das pessoas obesas. O reconhecimento ou o auto-conceito é um fenômeno pessoal que ajuda o indivíduo a dirigir seu comportamento, devido cada um carregar consigo um conceito positivo e negativo, cujo efeito reflete nele mesmo (CATANEO et al., 2005).

A beleza feminina varia em função dos padrões estéticos, e estudos mostram que mulheres se sujeitam a alterar sua forma física de modo a seguir esses padrões (FERREIRA; LEITE, 2002; DAMASCENO et al., 2005). Acredita-se que a mídia estimule as pessoas a valorizar um padrão estético magro, discriminando o gordo de uma maneira não sutil, com mensagens agressivas, persuasivas e pouco estimuladoras, reforçando a baixa auto-estima percebida pelos indivíduos obesos (FELIPPE et al., 2004).

## CONCLUSÃO

A obesidade abdominal e a massa de gordura se sobrepõem a massa magra dos adolescentes com excesso de peso na percepção da imagem corporal real, o que pode favorecer a insatisfação com a imagem corporal, uma vez que há indícios de paradigmas estéticos e em desarmonia com a composição corporal e os preceitos de saúde na formação da auto-imagem.

## REFERÊNCIAS

- BRANCO, Lucia Maria; HILÁRIO, Maria Odete Esteves; CINTRA, Isa de Pádua. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. **Archives of Clinical Psychiatry**, 2006.
- CATANEO, C.; CARVALHO, A.M.P.; GALINDO, E.M.C. Obesidade e aspectos psicológicos: maturidade emocional, autoconceito, locus de controle e ansiedade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.18, n.1, p.39-46, 2005.
- DAMASCENO, V. O. et al. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. **Rev. Bras. Med. Esporte**, v. 11, n. 3, p.181-186, 2005.
- DUNSTAN, Candice J.; PAXTON, Susan J.; MCLEAN, Siân A. An evaluation of a body image intervention in adolescent girls delivered in single-sex versus co-educational classroom settings. **Eating behaviors**, v. 25, p. 23-31, 2017.
- SCHERER, Fabiana Cristina et al. Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares. **J Bras Psiquiatr**, v. 59, n. 3, p. 198-202, 2010.
- STUNKARD, A. J.; SORENSON T.; SCHLUSINGER, F. **Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness: The genetics of neurological and psychiatric disorders**. New York, Raven, 1983.